

LIÇÃO 24 — IRA DE DEUS — VINGANÇA E JUSTIÇA

1) IRA E VINGANÇA: definições e noções

a) Ira: "intenso sentimento de ódio, de rancor, dirigido a alguém em razão de ofensa, insulto etc., ou rancor generalizado em função de alguma situação injuriante" (Houaiss); sinônimos: fúria, cólera, indignação, raiva.

i) Grego: duas palavras principais

(1) orge: ira; juízo; julgamento (v. *orgizo*, irar, estar irado, ficar irado); desejo, justo repúdio; punição, vingança; de uma raiz que significa dilatar;

(2) thymos: indignação, cólera, ira; de uma raiz que significa respirar asperamente e é usada para descrever uma pessoa perdendo a cabeça (Gl. 5:20; Ef. 4:31; Cl. 3:8; Hb 11:27); cólera ou explosão súbita de raiva.

ii) Noção: em geral, ficamos irados quando nossa vontade ou nosso senso de justiça são contrariados; porém tanto a noção de direito como a vontade são distorcidas pelo pecado, a ira não produz justiça (Tg 1.19-20); a ira humana é pecaminosa (sete pecados capitais); ira é exclusividade de Deus.

b) Vingança: vingar — obter desforra de punindo o ofensor; castigar, punir; retaliar o ofensor; promover a punição do culpado.

i) Latim: do. v. *vindicare*, composto de 'ven' (preço) + 'dicare' (dizer), isto é, dizer sentença; ou 'vin' (força) + 'dicare' (dizer), ou, denunciar a violência com autoridade; significa 'reclamar em juízo', 'defender, proteger', e 'punir, castigar, vingar';

ii) Inglês: revenge (re + avenge) ministrar a justa punição do ato ilegal, com ênfase na ideia de retaliação. retribuir a remuneração pelo dano praticado.

iii) Grego: *ekdikesis*: vingança (justiça); Rm 12.19; *ekdikos*, vingador, (Rm 13.4; 1Co 4.6); *ekdikeyo*, julgar, vingar (Lc 18.3; Rm 12.19; Ap 6.10; 19.2); formada de 'ek' (para fora) e 'dikos' (justiça), isto é, 'manifestação da justiça'.

iv) "Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: 'Minha é a vingança; eu retribuirei', diz o Senhor" (Rm 12.19).

v) Noção: vingança envolve três partes — o ofendido, o ofensor e o vingador (juiz), por isso significa defesa de um (ofendido) e castigo de outro (ofensor); por isso, a vingança pessoal não faz sentido (justiça com as próprias mãos), porque não produz justiça (leva à barbárie).

c) Conclusão: os vocábulos 'ira' e 'vingança' estão relacionados à justiça.

2) IRA E VINGANÇA DE DEUS: base bíblica e noções

a) Ira de Deus: *orge* especialmente em Rm (1.18; 2.5,8; 4.15; 5.9; 9.22; 12.19; 13.4,5) e Apocalipse (6.16-17; 11.18; 16.19; 19.15); também em 1Ts 1.10; 2.16; 5.9; Lc 21.22-24 etc; *thymos* aparece no Ap: 14.10,19; 15.1,7; 16.1.

b) Noções equivocadas e comparações:

i) Deus não pode ficar irado, porque significa perda de controle humana, impotência consciente, orgulho ferido, ou mau gênio.

ii) Uso de termos humanos para descrever Deus são relativos, afinal o ser humano foi criado à imagem de Deus e não o inverso, portanto a ira ocorreu primeiro em Deus e não em nós.

iii) A ira de Deus é diferente da ira dos homens: a ira de Deus não é

despertada por caprichos pessoais nem é descontrole emocional; pelo contrário, ela é descrita em termos de lenta e tardia.

iv) A ira de Deus não é igual a ira dos deuses: os deuses dos pagãos eram imprevisíveis e se ficassem irados podiam causar grandes tragédias.

3) **IRA E VINGANÇA DE DEUS: argumentos e implicações**

a) Ira de Deus: reação justa diante do mal e ação resoluta na punição do pecado; é a manifestação ativa de seu repúdio contra a perversidade moral.

b) Deus é lento para se irar: “O Senhor é longânimo, e grande em misericórdia, que perdoa a iniquidade e a transgressão, que o culpado não tem por inocente, e visita a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração” (Nm 14.18; Sl 103.8).

c) Perfeição moral: Deus não é indiferente; ele tem prazer na justiça e odeia a iniquidade. Um Deus que tivesse tanto prazer no mal quanto no bem seria bom? Um Deus que não reagisse contra o mal em seu mundo seria moralmente perfeito? A perfeição moral de Deus exige ira contra o mal.

d) Pensamentos:

i) “Indica não um estímulo no momento de raiva intensa mas, ao invés disso, uma forte e crescente raiva ou santa revolta de Deus contra o pecado. A lei moral é um reflexo da natureza e caráter de Deus. Portanto, Deus só poderia reagir contra o pecado com raiva, ira e indignação” (Schwertley).

ii) “A ira de Deus é sempre uma reação ao pecado, é um reflexo da santidade de Deus contra as coisas que são feitas de forma contrária à Sua vontade”. A ira de Deus não descreve “uma pessoa que tem o ‘pavio curto’, uma pessoa que explode em emoções irracionais (Derek Thomas).

iii) “Se não houvesse a ira de Deus, Ele seria indiferente ao pecado, mostraria uma ausência de morais e aceitaria tolices e corrupção. Por Deus ser puro, necessariamente, Ele precisa odiar o que é impuro” (A. W. Pink).

4) **JUSTIÇA DE DEUS — PRINCÍPIO DA RETRIBUIÇÃO**

a) Retribuição: é o centro da justiça de Deus; ele dará ao ser humano o que merece; “de acordo com o que tenham feito” (Mt 16:27; Ap 20:12).

b) Juízo: “[Deus] retribuirá a cada um conforme o seu procedimento... vida eterna aos que... buscaram glória, honra e imortalidade. Mas haverá ira e indignação para os que são egoístas... Deus não é parcial” (Rm 2:6).

c) Juízo imparcial: o princípio da retribuição é aplicado integralmente a todos — “todos... comparecer perante o tribunal de Cristo para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo” (2Co 5:10).

d) Garantia: o caráter de Deus é a garantia de que tudo o que é errado será endireitado um dia (Rm 2:5); Deus não é indiferente ao mal.

e) Conclusão: a retribuição é a inescapável lei moral da criação; Deus cuidará para que cada pessoa receba o que merece, aqui ou na vida futura.

5) **PARA REFLETIR**

a) Pano de fundo da cruz: não é somente o pecado, a responsabilidade e a culpa dos seres humanos, mas também a justa reação de Deus a essas coisas, em outras palavras, sua santidade e ira (justiça).

b) Juízo: Deus “estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que destinou” (At 17:31); “no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, mediante Cristo Jesus” (Rm 2:16).